



Biblioteca
Lisboa

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1892

DEPOIS DAS FESTAS

E' do «Correio da Noite» o artigo que em seguida transcrevemos:

«Terminaram com a recita de gala, celebrada hontem em S. Carlos, as manifestações de regosijo pelo regresso de Suas Magestades. Nenhum incidente veio macular essa demonstração, que foi certamente bem agradável á familia real pela maneira como a acolheram tanto os favorecidos da fortuna como o grande publico, que mais uma vez lhe prestou as homenagens respeitadas da sua sympathia, dando assim novas provas de bom senso e de affecto ás instituições, que nem todos os servidores da monarchia procuram manter inalterada com actos de bom juizo, e que alguns mesmo damnificam com excessos de zelo contrapudencentes, que padecem do grave defeito de se prestarem a hermenenticas populares, erradas e prejudiciaes.

Terminaram as festas sem um desgosto, e este facto não nos surpreendeu nada. Esperavamos que assim acontecesse. Tinhamos a certeza d'isso. A theoria das pavorosas é uma falsa e desastrada theoria inventada por falsos monarchicos, ou inspirada por uma errada comprehensão do que sente, pensa e quer o espirito popular. E' inquestionavelmente grande o descontentamento publico e numerosa a legião melancolica dos arrigementados n'esse partido do desgosto nacional, mas os que relacionam directamente com a corda esse descontentamento e esse desgosto não examinam bem a questão, e não veem senão a superficie das causas e dos factos.

Quando se prescutam as causas do mal-estar do paiz e se interroga o grande numero dos que soffrem, nenhuma das razões apuradas n'esse inquerito tem que ver com a monarchia. São as finanças arruinadas, é a economia nacional perturbada, é o abuso da empregomania, é o desleixo na administração, e a protecção dos favoritos, é a desorientação mental e é a consequente anarchia dos espiritos, que se apontam como effectos de causas complexas, que alguns podem ver claramente, mas que para muitos são bem confusas e complicadas. Os que sentem apenas os funestos effectos d'aquelle desgoverno publico, e não racioinam sobre acontecimentos, por não o saberem fazer ou por não lhes sobrarearem ocios nem vagares para os examinar imparcialmente e sem paixão, attribuem todo o mal a es-

te estado de cousas. A todos, e em toda a parte, se ouve dizer que isto não póde continuar assim, resumindo cada um n'esta phrase glacial e vaga todo o seu pensamento e toda a sua politica.

E' essa a sentença geralmente proferida com um laconismo terrivelmente significativo. Isto não póde continuar assim. O raciocinio popular, na sua simplicidade, não distingue, e n'aquelle pronome envolve tudo, governo, monarchia, instituições, tudo o que está. Esta sentença é profundamente injusta, porque abrange no seu texto brutal innocentes e culpados. Não são os bons governos mais privativos das republicas que os maus das monarchias. Não tem nada que ver com as instituições a ruina das nossas finanças, a perturbação da economia nacional, o facto dissolvente da empregomania, o desleixo na administração publica, o escandaloso protectorado dos favoritos, a desorientação mental e a anarchia dos espiritos. Tudo isto é o fructo ruim da arvore do bem e do mal, que tanto medra em solo republicano como em solo monarchico. Não é ao chefe do estado que, n'um regimen constitucional, se devem pedir contas por serem compostos os biquetes orgamentos de fructos prohibidos. E' aos governos do paiz.

As revoltas da opinião publica são effectivamente contra as administrações funestas. Antes d'aquella deploravel amostra de republica em janeiro do anno passado, fundavam-se ainda muitas esperanças n'uma transformação de regimen governativo, mas desde a apparição fugitiva do monstro diminuiu consideravelmente o numero dos seus crentes, que assim perderam n'um dia essa illusão dos moços, dos infelizes e dos enthusiasmos facéis. A formula de que tudo ia mal foi ampliada e substituida pela fórmula de que tudo estava perdido, e do que nada tinha já remedio. E' isso o que se ouve por esse paiz fóra, como uma especie de oração fúnebre.

Os acontecimentos dos ultimos tres annos dão com effecto razão a estes desalentos. Antes dos sacrificios, a que principalmente a actual gerencia dos negocios do estado submetteu o paiz, e que este accetou com a resignação dos martyres, seria estranhavel a desconfiança na salvação publica e na restauração da fazenda nacional, mas desde que se provou a inutilidade do sacrificio com os argumentos formidaveis das contas do thesouro, dos balancetes do banco, da diminuição das

receitas e do empobrecimento publico, não admira nada que muita esperança se tivesse afundado e perdido. O publico nem sequer se queixou, quando este governo o fraudou nas suas rendas, para deitar uma parte d'ellas nas arcas esvaziadas do thesouro, e acreditou ainda uma vez nas promessas governamentaes e na efficacia dos sacrificios impostos. Com uma extraordinaria dedicação civica deu tudo o que lhe exigiram, mas alguns mezes depois poude verificar que tudo estava peor. As promessas não se cumpriram, e os milhares de contos extorquidos sumiram-se como se as arcas do thesouro não tivessem fundo, á similhaça do tonel das Danaides.

A situação é esta, e perante um tal estado de cousas continua o publico a dizer com muita razão que isto não tem remedio. Contudo é preciso que o tenha. No nosso pessimismo não pensamos que tivesse ainda batido a hora dos ultimos sacramentos nacionaes. Bastará restabelecer a fé politica e a confiança publica, e converter assim a enorme legião dos descontentes e dos desalentados. Não é facil, e só o poderá fazer quem tiver auctoridade moral e fór amparado pela opinião publica, mas Deus nos livre do dia em que este paiz esteja tão perto do seu fim, que não haja n'elle homens de auctoridade e confiança. Cremos que esse dia não chegará, e que a boa Providencia, que vela sobre as nações, não hade permittir que este governo ponha em pratica os planos claramente annunciados n'algumas folhas, e muito menos os que a linguagem mysteriosa e ameaçadora do sr. José Dias faz prevêr ainda mais terríveis e fataes.

Não ha-de ser com a cumplicidade dos nossos louvres ou do nosso silencio que isso acontecerá, a não ser que o sr. presidente do conselho se resolvesse a mudar de rumo, e a procurar agora a estrada de Damasco. O tempo não vae, porém, para milagres, e é bom não cansar as divindades tutelares da nossa patria, pedindo-lhes outro milagre que não seja o da nossa redempção financeira e economica. E' essa a missão de qualquer governo que tenha a desdita de succeder ao actual, que segundo affirmo o seu presidente só cairá no meio de um *estardalhaço*, como nunca se viu nem ouviu n'estes reinos. E' a prophécia autenticada d'aquelle patriota, a quem dez mezes de governo não desbarataram nenhuma das suas qualidades de civilista estreito, adquiridas á banca de advogado no trato de clientes in-

teresseiros. Esperamos que o sinistro vaticinio se não realizará, o que a fatal e imprudente Cassandra so teria enganado mais uma vez nas suas contas e nos seus planos. Veremos.»

Remedio contra a raiva

Todas as vezes que a imprensa do paiz se refere aos frequentes casos de hydrophobia que por ahí fóra se dão, assalla-me o desejo de dar publicidade a um remedio que possui ha vinte e sete annos e que tenho applicado em diferentes casos de raiva a mais de cincoenta pessoas, que todas, todas tem ficado indemnes.

Não o tenho feito unicamente por um certo motivo de pejo, mal entendido, é verdade, mas que tem actuado em mim sómente por ter medo de ser alcunhado do fanatico.

Em vista porém dos amiudados casos que se tem dado, principalmente em Vianna, onde ha poucos mezes morreu um extremo-se filho do meu amigo dr. Manoel Thomaz Pereira de Castro, e ultimamente a mãe do meu antigo condiscipulo sr. padre Carvalho, de Perre, não posso resistir por mais tempo e resolvo-me a publical-o para que os entendidos o estudem e os necessitados d'elle se aproveitem.

Antes, porém, de apresentar a formula consintam os meus leitores uma pequena exploração.

Em 1865 cursava em preparatorios no lyceu nacional de Braga. Morava na casa n.º 7, da rua de S. Vicente, casa de uma tal *Raymunda*, já hoje fallecida, e que dava *quartel* a estudantes.

Nos baixos d'essa casa havia um *botequim manhoso*, frequentado apenas por individuos pobres da vizinhança, e ás terças-feiras, principalmente, por gente das freguezias ruraes, que vinham comprar ou vender ao mercado semanal.

Era frequentadora certa, d'essa casa, uma velhinha de Santa Tecla, que passava por *feiticeira*, mulher de virtudes, ou outra designação que melhor lhe quadre.

Nunca soube o nome da velha, porque nunca d'isso tratei, do que estou bastante arrependido, porque hoje, para mim essa mulher foi uma benemerita, e o seu nome merecia ser gravado em letras d'ouro no livro das descobertas scientificas.

Era vervente d'essa casa uma tal *Angelina*, rapariga de 18 annos, por signal que muito *malcreada*, atrevida e respondana.

(Perdoem-me esta lembrança as suas cinzas, se por ventura já repousam no Pavão).

Essa rapariga foi um dia mordida por um cão raivoso, que a surpreendeu de frente quando subia a calçada das Palhotas. De tal maneira lhe esphacelou uma perna, que não foi possivel ir a pé para casa, sendo levada em braços por alguns populares.

N'essa occasião achava-se tomando o seu café no botequim a supracitada velhota. Informada do acontecido, aconselhou á dona da casa que lavasse com agua levemente acidulada a ferida, e depois de bem enxuta a pensada com fios seccos a mandasse deitar, que ella no dia seguinte lhe daria um remedio infallivel.

A velha merecia credito e esperou-se pelo remedio tão desinteressadamente offerecido. No dia seguinte appareceu, cedo,

a velhota com uns certos pões amarelados embriuhados em um papel, e depois de dissolvidos em café ministrou-os á rapariga, recommendando-lhe que não tomasse outra cousa, porque aquelle remedio era milagroso.

Eu e outros rapazes que assistimos á cura quizemos inquirir da velha de que substancias se compunha o remedio; não o podíamos conseguir.

Passados cerca de dous mezes a rapariga foi considerada completamente curada.

Fômos a Santa Tecla procurar a velha para vêr se lhe podíamos arrancar o segredo do remedio. Não foi possível; que o não declarava, que o não dizia, que o dava a quem d'elle necessitasse, mas que o não divulgava.

Viemos embora com carns d'asno.

Na terça-feira seguinte appareceu a mulher como de costuma no hotequim. Novo assulto. Mandaram-se vir uns copitos de licôr de rosas (que desde essa occasião fiquei convencido que era o unico remedio capaz de fazer fallar velhas), e a velhota, no terceiro, começou a desentravar. Ao quarto copito, e depois de dar o competente estalinho com a lingua no ceo da bocca diz:

Pois bem; vocês vão-se rir, mas vá lá.

Os pões que viram dar á rapariga não eram mais que um ovo de gallinha.

Todo o mundo ficou de cara á banda; mas, como todos tínhamos visto que os pões em questão continham umas certas esquirolas brancas, a maior parte das quaes ficou no fundo do copo, não nos custou muito a dar credito ao que a mulher dizia.

Interrogada para dar explicações, rompeu com o seguinte:

Saibam seus estudantes de cá cá rá cá que no dia da Ascensão do Senhor, desde o meio dia á uma hora, queda em silencio toda a natureza. Toda a ave que pozer ovo dentro do espaço d'essa hora, esse ovo, seja grande ou pequeno, secco. Guardem esse ovo, marquem-o de maneira que se não confunda com outros que tenham sido postos no mesmo dia, mas não dentro da hora que lhe indiquei, ou ainda com outros d'outro dia. Ao fim d'um mez quebrem os ovos todos que tiverem o cuidado de guardar.

Verão, verão como apenas o mareado e que foi posto na hora, está secco.

Quando se dêr um caso como se deu com a Angelina appliquem o ao doente como eu lhe fiz a ella, e se essa pessoa morrer danada é porque vocês são umas bestas e nos pedreiros livres.

Agradecemos o elogio e a velhota, com mais dois copitos e uma chicara de café de cavalinho, retirou para a sua aldeia.

Na primeira occasião em que vim a ferias contei isto a minha mãe e recommendei-lhe que se não esquecesse de fazer a experiencia. Chegado o dia da Ascensão, duas gallinhas pizeram a essa hora.

Examinados os ovos, passados 3 mezes, esses ovos estavam ambos perfeitamente crystallizados.

Um d'elles tinha crystallizado adherindo á casca, o outro crystallizou no centro, ficando quasi como um guizo!

No anno seguinte fiz saber isto a algumas pessoas de minhas relações, que todas igualmente experimentaram, e verificaram a verdade affirmada pela velhinha de Santa Tecla.

Desde essa occasião tenho fornecido ovos da hora a todos aquelles que para tal fim me tem procurado, e até hoje, felizmente, nenhum dos mortaldos tem soffrido as terribes consequencias do virus rabico, e já passa de 60 as pessoas que os tem tomado.

Póde quem quizer negar a efficacia do remedio (apesar de não poder prova-lo sem fazer experiencias), mas o que não póde, porque é uma verdade incontestavel e que eu juro pelo que ha de mais sagrado, é contestar o que affirmo.

Na quinta-feira 11 de maio de 1893, é o dia da Ascensão do Senhor.

Façam todos, os que isto lêrem, a experiencia, e eu sujeitar-me-hei ao ridiculo se não for verdade o que affirmo.

Aqui não ha crendice, nem carolismo, nem feitiçaria, nem fanatismo, ha a pura verdade, que agora divulgo (em Monsão já isto é conhecido pela maior parte dos habitantes ha mais de 13 annos), sem medo de ser tachado de papalvo, pois que entendo

que acima de todas as considerações pessoais está o bem da humanidade.

Peço á illustrada imprensa do paiz o obsequio da transcripção d'esta noticia no todo ou em parte, pelo que muito lhe ha de agradecer a humanidade afflicta.

FORMULA

Um ovo da hora, pisado e reduzido a pó fino, juntamente com a casca, toma-se dissolvido em qualquer liquido, de uma só vez e em jejum, podendo ser.

A ferida lava-se com agua pouco accidulada e cura-se como qualquer ferida ordinaria, sendo, porém, muito recommendavel a cauterisação.

Monsão,

Rua da Independencia.

Simão d'Abreu e Mello.

CORREIO DAS SALAS

Faz hoje annos o nosso prezado amigo o sr. dr. Adelino Soares Rodrigues, nobre intelligente e distincto conferraneo e filho do honrado vice-presidente da camara municipal o sr. Lourenço Soares Rodrigues.

Esteve ligeiramente encommodado de saude, achando-se em via de completo restabelecimento, o ex.^{ma} sr. dr. Martinho da Rocha Guimarães Camões, integerrimo juiz de direito d'esta comarca, e cavalheiro de caracter honestissimo.

Regressou d'Amares, onde esteve uma longa temporada, o nosso querido amigo, sr. Francisco de Faria, um moço muito sympathico e estimavel.

Tem estado n'esta villa a ex.^{ma} sr.^a D. Joaquina da Costa Teixeira, distincta e muito sympathica senhora d'Amares.

Tambem se acha entre nós o sr. Alberto Teixeira, nosso prezado collega, e apreciavel cavalheiro d'Amares.

CHRONICA

Governador Civil

Foi concedida a exoneração ao sr. dr. Adriano Sampaio, governador civil d'este districto.

Finda ingloriamente uma administração que nunca procurou estribar-se em bases correctamente solidas. O sr. Sampaio tinha condições para fazer um excellento logar mas não as quiz aproveitar. Perdeu-se em finuras, em subtilidades, em deslealdades para gregos e para troyanos. Podendo acercar-se dos elementos mais valiosos e sãos da politica d'este districto, foi ao contrario recrutar os seus proselytos nos mais avariados e insignificantes condottiasi.

Todos os Albanos tiveram o seu S. Miguel! D'ahi a intrighada em que a. ex.^a viveu, não sabemos se mais por culpa dos seus instinctos, que do meio em que vivia.

Não deve levar boas recordações do districto que administrou, mas tambem não deixa boa recordação dos seus feitos.

Soffreu grandes decepções e algumas por causa da politica d'este concelho onde se quiz intrometter, mas onde encontrou de frente quem lhe inutilisasse os esforços. Só de si e dos seus processos se póde quizar. A ultima das deillusões de s. ex.^a deve ter sido a sua demissão com que evidentemente não contava e que, como tudo o mais, foi o resultado da sua gancherie do seu pouco savoir faire em administração e em politica.

Reunião politica

Imponentissima a reunião politica que hontem teve logar n'esta villa e que foi extraordinariamente concorrida pelas maiores e mais solidas influencias electoraes dos dois concelhos de Villa Verde.

Presidiu o sr. conego abbade de Penascaes, secretariado pelos srs. Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro e abbade de Amares.

Discursaram larga e brilhantemente os srs. visconde da Torre, Francisco Fejo Soares d'Azevedo, abbade de Amares, abbade de Dossãos, abbade de S. Christovão do Pico e padre Manoel Villela da Motta, sendo todos largamente applaudidos.

Terminou a reunião com entusiasticos vivas ao partido progressista, ao sr. José Luciano de Castro, ao clero, ao partido progressista de Villa Verde e Amares, aos srs. visconde da Torre, abbade de Penascaes, D. Antonio d'Azevedo, Lourenço Soares Rodrigues etc., etc., etc.

O adiantado da hora não nos permitte mais ampla noticia. No proximo numero faremos larga referencia a esta imponentissima reunião.

Divida interna

Deve começar no dia 1.^o do proximo mez de dezembro, na recebedoria d'esta comarca, o pagamento dos juros da divida interna consolidada, vencidos no segundo semestre do corrente anno.

Gréve

Tendo a ex.^{ma} camara municipal d'este concelho, deliberado fazer intimar os proprietarios dos dous talhos de carnes verdes existentes n'esta villa, para reduzirem o preço da carne ao que anteriormente se achava estabelecido, e sem distincção de moeda, sob pena de ser feito por arrematação o fornecimento das ditas carnes, resolveram aquelles srs. não se conformarem com semelhante deliberação, deixando de abater as rezas para o consumo publico, e constituindo-se assim em gréve.

Ein nada nos parece louvavel o procedimento dos srs. marchantes, pois que, não havendo presentemente alta no preço do gado, nenhum motivo plausivel viria determinar o augmento do preço do genero que, a bel prazer dos dits snrs. já havia sido alterado segundo a especie de moeda em que era feito o respectivo pagamento—o que, francamente, constituia um abuso.

O procedimento, pois, dos snrs. marchantes é tão censuravel quanto correcta a deliberação da ex.^{ma} camara, sempre solicita em zelar os interesses dos seus municipios; e é de esperar que esta illustrada corporação saiba quanto antes providenciar por um modo satisfatorio, a fim de que o publico, por um espirito de sôffrega ganancia, não soffra um grandissimo transtorno no que ha de mais importante para a nossa existencia, que é, sem duvida, a alimentação.

Cereaes

Os preços dos cereaes no ultimo mercado quinzenal do Pico de Regalados, por cada medida de 16,882 foram os seguintes:

Milho alvo	575
Milho	440
Centeio	440
Feijão.	450
Batata.	240

Arrematação

No dia 12 do proximo mez de dezembro, pelo meio dia e perante o governador civil d'este districto, tem de ser arrematado em hasta publica o seguinte:

Fôro de 322,380 de pão meado (20

alqueires) e uma gallinha, com laudemio de dezena, imposto no prazo d uma parte do casal das Sobrinhas, da freguezia de S. Miguel de Carreiras, d'este concelho. — Emphyteutas os herdeiros de João Lopes, da freguezia de Moure, e vae á praça no valor de rs. 60\$718.

O preço da carne

A digna camara municipal acaba de tomar resoluções acertadas quanto á nova e injustificavel elevação do preço da carne, que os srs. marchantes houveram por bem effectuar, sem a mais ligeira attenção com os interesses dos povos, nem com a vereação.

Não póde ser. O preço do gado não augmentou e por tanto não é justo que augmento o preço de um genero de primeira necessidade n'uma epocha que não é de prosperidades para ninguem. Por isso resolveu a nossa municipalidade pôr em arrematação o fornecimento ou abrir talho por sua conta. Muito bem. Nós queremos os legitimos interesses de todos e muitas vezes temos aqui pugnado pelos dos srs. marchantes quando elles são justos, mas o que não podemos é applaudir o abuso.

LIVROS & JORNAES

Dos benemeritos editores os snrs. Belem & C.^a (rua do marechal Saldanha 26 — Lisboa)— acabamos de receber a circular que em seguida gostosamente publicamos e que annuncia um novo romance editado por tão infatigaveis trabalhadores:

Temos o prazer de communicar aos nossos estimaveis assignantes que, por contracto especial feito com o brilhante romancista francez EMILE RICHEBOURG —cujas produções tem sempre merecido um tão grande apreço, por parte de todos os que prezam as boas letras—, acabamos de adquirir o direito exclusivo de traduzir em portuguez o seu novo e notabilissimo trabalho «LA DAME EN NOIR,» cuja publicação está terminando em Paris.

Conhecemos bem o novo romance, e podemos garantir que nunca EMILE RICHEBOURG provou de um modo tão exuberante os extraordinarios recursos da sua imaginação. Este trabalho, cujo entreccho é formado por scenas da vida real, que se desenvolvem successivamente de maneira a prenderem irresistivelmente a attenção do leitor, excede, não só na concepção, como tambem na forma, tudo o que o festejado romancista tem escripto até hoje, e está evidentemente destinado a tomar logar entre os mais celebres romances contemporaneos.

A versão portugueza será publicada com o titulo «A VIUVA MILLIONARIA»

A belleza dos trabalhos do mesmo auctor, já publicados por esta empreza, é, a nosso ver, garantia sufficiente de que não ha exaggeração nas affirmativas que vimos de fazer.

Anima nos pois a esperança de que a nossa empreza, desejosa sempre de corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes, continuará a merecer a sua muito valiosa conjuvação.—Lisboa—Novembro de 1892.—Os editores, Belem & C.^a

DESSERT

Calino trouxe do estrangeiro um relógio que dava um tiro de hora em hora.

—Não me dirás, perguntaram-lhe, para que diabo serve esse tiro?

—Ora essa! para matar o tempo!

—A sua filha ainda vae ouvir o pianista que mora ali defronte?

—Todos os dias, mas sempre com pouca sorte. Quando ella entra, elle calla-se logo!

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio de Telles, no inventario orphanologico a que se procede por obito de Domingos José da Silva, que foi morador no lugar de Pomar-de-lado, da freguezia de Gondeaes, d'esta comarca, e em que é inventariante a viuva Maria José da Encarnação Silva Carvalho, correm editos de trinta dias a citar o interessado Antonio José da Silva, ausente em parte incerta, e os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra d'esta comarca, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario, sem prejuizo do seu andamento, tudo nos termos dos §§ 3.º e 4.º, do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde, 19 de Novembro de 1892.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Camões.

629) O escrivão

Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio do 2.º officio, no inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Ferreira Martins, e marido Manoel João Dias, que foram moradores na casa das Quintas, da freguezia da Lage, correm editos de 30 dias a citar o interessado Antonio Ferreira Martins, ausente em parte incerta no Brazil, para todos os termos do dicto inventario, sem prejuizo do seu andamento, e os credores e legatarios desconhecidos, ou residentes fóra d'esta comarca, para deduzirem seus direitos, nos termos dos paragraphos

3.º e 4.º, do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde, 19 de Novembro de 1892.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito,

Camões

630) O escrivão,

Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Por este juizo, e cartorio de Telles, no inventario de maiores, a que se procede por obito de Thereza da Silva Pimenta, que foi moradora na freguezia de Sande, d'esta comarca, correm editos de 30 dias a citar o interessado José Velloso, ausente em parte incerta no Brazil, mas representado pela inventariante, Custodia Pimenta, sua mulher e procuradora, para todos os termos, até final, do referido inventario, sem prejuizo do seu andamento, conforme o preceituado no paragrapho 3.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde, 24 de Novembro de 1892.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Camões.

631) O escrivão

Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

ARREMATACAO

No dia 27 do corrente, ás 10 horas da manhã, e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se hade proceder á arrematação em hasta publica das propriedades abaixo relacionadas, e que voltam á praça com abatimento da 5.ª parte do seu valor segundo a deliberação do respectivo conselho de familia no inventario orphanologico por obito de Antonio José da Silva, da freguezia de Villarinho, a saber:

Uma morada de ca-

zas e eido junto, no lugar de Santar, freguezia de Villarinho. Vae á praça no valor de 502\$960 reis — E' de natureza de prazo ao convento de Rendufe, e vacá praça com deducção do fóro.

O campo denominado do Perral, no lugar de Quintas, freguezia de Sande, de natureza de prazo aos herdeiros do conego Motta. Vae á praça, com deducção do fóro, no valor de 336\$000 reis.

Uma cachada de matto, no monte de Sande, foreira á igreja d'esta freguezia. Vae á praça no valor de 24\$440 rs.

Outra cachada denominada do Penedo Pinto, tambem sita no monte de Sande. Vae á praça no valor de réis 25\$320.

—A bouça denominada de Codeçal, de matto e lenha, no lugar de Villar, freguezia de Sande. Vae á praça no valor de 34\$400 reis.

O campo denominado de Villar de cima, situado no referido lugar. Vae á praça no valor de 168\$000 réis

A contribuição de registro será paga por inteiro pelo arrematante.

São pelo presente citados quaesquer credores incertos afim de usarem querendo de seus direitos.

Villa Verde 19 de Novembro de 1892.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito,

Camões.

632) O escrivão,

Francisco Fejo Soares d'Azevedo.

HISTORIA D'INGLATERRA

For Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.º—Praça da Alegria, 404 —Porto.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES

EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porta, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O autor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—baseado na triste questão *Luza-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns inéditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na *Africa oriental*, e desde a foz do *Buzio* até ao paiz dos *Matebeles*, o leitor atravessa *Sofala*, *Quiteze*, *Zanze*, *Massai-Kesse*, o *Save*, *Reoue*, *Sitze*, *Umatali*, os montes *Inhaozo*, *Doe*, *Cigarra*, *Machona*, *Mochena*, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, e viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientelleo, é a monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica catholica do empunhario, de syndicatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porta e de cobrança de correio, e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107 — Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscritos ainda inéditos, e descripção de pedras inscripçionaes

OBRAS POSTUMAS

do

Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Doze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga. sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animada da esperanza de d'ará estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscritos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 réis.

EDUARDO SEQUEIRA

À BEIRA MAR

Com 20 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Mützel, Prétre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Relvas e dos ex.ªs snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebelo Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO 1\$000 REIS

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20, — Porto.

JOÃO VERDE

NADEIA

Um volume elegantemente impresso 300 réis.
 À venda nas principaes livrarias—
 Em Vianna, na «Livraria Pro-
 gresso».

J. Agostinho de Macedo

OS BURROS

ou
O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico em seis cantos, reproduzidos in-extenso com todas as liberdades do original

Preço, br. . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio
 A' Livraria—Cruz Coutinho—
 Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

Costa Santos, Sobrinho & Diniz
 [editores]

4, Rua de Santo Ildefonso, 42
 PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS.

1 grosso volume illustrado 2\$400
 Encadernado em percaline 3\$400
 Dourado pela folha . . . 3\$700
OS MISERAVEIS. 5 grossos vol. illustrados
 Encadernados em percaline 11\$500
 Dourados pela folha . . 12\$500
 Para estas publicações accetam-se assignaturas aos fasciculos semanais—a 100 réis cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA EGREJA a 60 réis cada fasciculo.

ABILIO MAIA

A IRMÃ COLLECTA

Traços biographicos.
 - A proposito do caso das Trinas.
Preço 200 réis

A' venda em todas as livrarias de Braga, Porto e Lisboa.
 Em Villa Verde vende este folheto o sr. Antonio Maria Barbosa

Definições de Desenho e Geometria Synthetica

por
J. A. C.

Preço 70 rs.

Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal

por
Guilherme C. da Silva

Preço, broch.. 200 rs.

A' venda na Livraria Escolar, rua Nova, 56—Braga.

Folhetins Humorísticos

do
Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 réis cada fasciculo.

Pedidos a livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182—Lisboa.

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

por

LÉO TAXIL

Versão portugueza de

PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCARREIRO

COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR

A S. Magestade a Rainha D. Amelia

com auctorisação de

Em.^{no} e Rey.^{no} Sdr. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

Um Breve de Sua Santidade LEÃO XIII

animando-o e abençoando a que foi louvada pelos

Ex.^{mos} e rev.^{mos} snrs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colocza, de Auch, de Napoles, de Chrambery, de Aix, e Bispos de Montpellier, de Coutances, de Seez, de Soissons, de Rodez, de Bayeux, de Vannes, e de Marselha.

preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravura

100 REIS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que ungariarem dez assignaturas e so responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Accetam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c. garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

M. GOMES, Livreiro-Editor—Rua Garrett (Chiado) 70-72—LISBOA

APPARECERÁ BREVEMENTE

CONTOS ESCOLHIDOS

DE

ALBERTO BRAGA

ILLUSTRADOS POR

E. CASANOVA

Um volume in-18.º (Jesus) com 12 illustrações e capa a duas cores com cerca de 300 paginas 1.000 réis.

A recepção das assignaturas a esta bella publicação—primeira de uma serie de livros illustrados pelos melhores artistas—que nos chegarem até ao fim de novembro, será accusada por intermedio do jornal as *Novidades*, que amavelmente se prestou para esse fim.

A SEGUIR NA MESMA COLLECÇÃO

CONDE DE SABUGOSA E BERNARDO PINDELLA — DE BRAÇO DADO

1 vol. de CONTOS illustrados por VAZ

A Livraria GOMES encarega-se dos fornecimentos de todos os livros estrangeiros e portuguezes: acceta assignaturas para todos os jornaes nas melhores condições: envia catalogos das especialidades que lhe indiquem.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

Editores — BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 62—Lisboa

A ESPOSA

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido e A Avó

Que tem sido lidos com agrado dos nossos assignantes

(Edição Illustrada com chromos e gravuras)

Brinde a todos os assignantes uma estampa em chromo de grande formato representando a vista geral do Palacio da Pena, em Cintra, mede 72 por 60 centimetros.

Os romances de Emile Richebourg, que com tanta justiça são classificados como verdadeiras joias litterarias, não só pelo grandissimo interesse que despertam sempre os seus estrechos como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, não de ordinario fundados em factos perfeitamente verosimeis, e desenvolvem todas as suas peripecias com uma tão completa naturalidade, que impressam profundamente o leitor, que julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se desanrolam na vida real e positiva.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cardenas semanais de 4 folhas e uma estampa 50 réis semanais pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa coadjuvção, a empreza agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, a sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 réis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza Lello & Irmão, José Ribeiro Naves Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elyzio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—1.º

Livraria Escolar de Forte & C.ª

Rua Nova de Sousa, 56, 58, BRAGA

VIDA DE D. FR BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga,
 Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores
 etc., etc., etc.

3 GROSSOS VOLUMES, francos de porte 1\$800 réis

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que póde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os srs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.